

## **ARTROPODOFAUNA ASSOCIADA AO CULTIVO ORGÂNICO DO TOMATEIRO (*Lycopersicum esculentum*, SOLANACEAE) EM SOLTEIRO E CONSORCIADO COM CHINCHILHO (*Tagetes minuta*, ASTERACEAE)**

Mateus S. Kuhn<sup>1</sup>; Patrícia B. Lovatto<sup>2</sup>; Gustavo Schiedeck<sup>3</sup>; Carlos Alberto B. Medeiros<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Graduação em Agronomia - FAEM/UFPel, Estagiário da Embrapa Clima Temperado. E-mail: mateuss.kuhn17@hotmail.com

<sup>2</sup>Bióloga, Doutora, Pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Sistemas de produção Agrícola Familiar - PPGSPAF/UFPel, Bolsista DocFix FAPERGS/CAPES.

<sup>3,4</sup> Eng. Agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

A diversidade vegetal constitui uma importante ferramenta para o equilíbrio dos agroecossistemas, representando uma alternativa viável e acessível para o manejo de insetos e doenças nos sistemas de produção agrícola familiar. Desta maneira, propõe-se neste trabalho, avaliar a artropodofauna associada ao cultivo do tomateiro em solteiro e em consórcio com *Tagetes minuta*, planta com atividade supressora, repelente e atraente sobre diversos organismos reconhecida pelo acervo popular e científico. O cultivo do tomateiro foi avaliado na forma de consórcio com *T. minuta* (T1), pulverização do extrato aquoso de flor seca de *T. minuta* (T2) e cultivo em solteiro do tomateiro (T3). Os três sistemas de cultivo orgânicos foram implantados na Estação Experimental Cascata - EEC, em janeiro de 2014, utilizando mudas de *T. minuta* e tomate, produzidas em casa de vegetação, semeadas em setembro e dezembro de 2013, respectivamente. As populações de artrópodes foram monitoradas na área experimental da EEC durante seis semanas, a partir do 40º dia após o transplante, utilizando armadilhas amarelas dispostas no centro de cada parcela. Após a identificação dos artrópodes, os diferentes tratamentos foram avaliados de acordo com o tipo de interação ecológica entre as espécies identificadas e destas com o tomateiro. Do total de artrópodes benéficos, destacaram-se no T1, himenópteros polinizadores (100%), aracnídeos (100%), hemípteros predadores (51%), himenópteros parasitóides (50%) e dípteros predadores (37%); no T2, himenópteros predadores (44%) e dípteros predadores (31%); no T3, coleópteros predadores (52%) e hemípteros predadores (35%). Já com relação aos artrópodes fitófagos, o percentual de coleópteros foi de 24% (T1), 37% (T2) e 39% (T3), dípteros 10% (T1), 20% (T2) e 70% (T3), hemípteros 16% (T1), 38% (T2) e 47% (T3), tisanópteros 24% (T1), 40% (T2) e 36% (T3). Pode-se observar uma tendência para um maior percentual de organismos benéficos e menor para indesejados no cultivo consorciado, apontando para uma possível ação fitoprotetora de *T. minuta*.

Agradecimento: FAPERGS/CAPES.